

COORDENAÇÃO AIPA | TEXTOS JOSEFINA CRUZ | www.aipa-azores.com



Um gesto solidário de uma imigrante para imigrantes

A americana Susan Trubey, de 67 anos e a residir nos Açores desde 1999, pediu ajuda à AIPA para concretizar o seu desejo de ajudar a quem mais precisa. A 21 de dezembro, entregamos 4

cabazes a 4 famílias imigrantes.

Susan decidiu, nesse natal, trocar as ofertas dos seus netos "que têm tudo" para bens alimentícios e partilhar com quem tem menos.



"Migrações na Era da Globalização" em debate

O tema das migrações dá mote a um ciclo de conferências internacionais organizadas pelo Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Católica Portuguesa, em colaboração com o Alto Comis-

sariado para as Migrações. O ciclo de conferências que inicia esta sexta-feira decorrerá entre janeiro e outubro. A primeira sessão é dedicada às políticas de migração.

AIPA termina 2016 com balanço positivo

Terminado o ano de 2016, é hora de se fazer um balanço do passado e de se perspetivar o futuro. Leoter Viegas, secretário de direção da AIPA, conta-nos como foi o ano passado para a Associação e o que se espera para 2017.

A nível geral, que balanço faz do trabalho da AIPA em 2016? De uma forma global e em termos de concretização das atividades planeadas, o ano de 2016 foi amplamente positivo.

A Associação estabeleceu duas vertentes de ação: acolhimento e Integração e Valorização da Diversidade.

A vertente de Acolhimento e Integração é o que se tem feito nos Centros de Apoio à Integração dos Migrantes (CLAIM) em Ponta Delgada e Angra de Heroísmo. Aqui, podemos dizer que os objetivos e as metas estabelecidas foram amplamente alcançados. Na vertente de



Leoter Viegas, secretário de direção da AIPA

Valorização da Diversidade, realizamos diversas atividades com objetivos específicos e gostaríamos de sublinhar algumas: no âmbito de um projeto europeu "FATIMA", desenvolvemos uma ação de formação de 80 horas sobre direitos humanos aos nossos utentes e associados. Através do projeto "Tu

Existes, Tu Contas" concretizou-se a visita à ilha Terceira. Conseguimos, ainda, concretizar o lançamento, de mais uma edição da revista Viver Aqui!, desta vez, dedicada aos imigrantes no deserto.

Os dias municipais de imigrantes e do diálogo intercultural

em Ponta Delgada e Angra de Heroísmo, o Festival o Mundo Aqui e a festa de Natal foram outras atividades realizadas.

Quais foram as maiores preocupações da Associação nesse ano?

Uma Associação como a nossa, sem fins lucrativos, tem sempre o problema de sustentabilidade financeira e de recursos humanos. Para a concretização das nossas atividades, contamos com apoio de vários parceiros, tanto a nível local, regional e nacional.

Nem sempre os apoios chegam na hora certa e nem sempre os orçamentos são aprovados na totalidade, o que tem criado problemas de sustentabilidade.

Que temas foram mais abordados nas atividades de 2016?

O maior problema na Europa e no Mundo, nos últimos dois anos tem sido o dos refugiados. Foi por

isso que, em 2016, realizamos duas grandes conferências em Ponta Delgada e Angra de Heroísmo sobre a problemática dos refugiados, com objetivo específico de chamar a atenção da sociedade para esta questão.

Ficamos imensamente satisfeitos com a participação do público, o que mostra que o problema dos refugiados pode ser resolvido se houver uma consciência e vontade dos decisores políticos.

Para finalizar, o que se espera para 2017?

O desafio para os próximos anos, tem a ver com uma nova definição do Plano Estratégico da Associação. É necessário encontrar formas de sustentabilidade para os próximos anos e resolvermos o problema da nova sede para Associação. Há coisas que poderiam ser feitas, mas sem instalações adequadas torna tudo muito mais difícil. *



Os Centros de Apoio à Integração dos Migrantes reabriram em 2016, uma nova destinação. Devido às novas dinâmicas nos cam-

Aumenta o número de atendimentos em 2016

pos das migrações, os gabinetes passaram a chamar-se de Centros Locais de Apoio à Integração dos Migrantes (CLAIMs).

Em relação aos dados estatísticos dos CLAIMs dos Açores, os centros de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, coordenados pela AIPA, realizaram nesse ano transato, um total de 718 atendimentos, 396 no CLAIM de Pon-

ta Delgada e 322 na ilha Terceira. Com um aumento de 19 atendimentos, em comparação com 2015, foram atendidos na sua maioria cidadãos cabo-verdianos e brasileiros, sendo a maior parte do sexo masculino (53%).

Os CLAIMs têm o papel de prestar, gratuitamente, serviços aos imigrantes, apoiando-os no processo de integração a nível local. *

Viagem cultural, um dos objetivos atingidos em 2016

Em 2016, a AIPA, através do projeto "Tu existes, Tu contas", alcançou mais um dos seus grandes objetivos, uma viagem intercultural para mulheres imigrantes.

Durante 5 dias, 11 mulheres de 7 nacionalidades visitaram a ilha Terceira, sendo para a maioria a primeira viagem a outra ilha do arquipélago.

Esta visita teve por objetivo dar a conhecer mais sobre os Açores, a sua história, cultura e tradições, mas também contribuiu para quebrar o isolamento das participantes, melhorar a sua autoestima e promover um enriquecimento cultural.

As visitas aos locais mais emblemáticos do centro histórico de Angra do Heroísmo e de toda a



ilha e o contacto com a comunidade proporcionaram uma proximidade com as tradições e vivências da ilha. *



"FATIMA" consistiu numa ação sobre os direitos humanos

AIPA aliou-se a projeto Europeu

A AIPA foi, em 2016, um das 15 associações de imigrantes selecionadas para integrar o projeto Europeu FATIMA.

À iniciativa que em Portugal foi promovida pelo Kerigma consistiu numa formação sobre Direitos Humanos para imigrantes.

A ação teve a duração de 80 horas, divididas por 20 sessões, e contou com a participação de cerca de 15 imigrantes.

O projeto FATIMA que decorreu

também na Suécia, Grécia e Reino Unido teve por objetivo "prevenir a violência contra a honra pela Educação e diálogo através de ONGs de Apoio a Imigrantes".

Em algumas das sessões, a AIPA teve contributo da APAV Açores e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponta Delgada que através dos seus técnicos abordaram as questões da violência e dos direitos das mulheres e das crianças. *